

ENTRE ATRAVESSAMENTOS E ENCONTROS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Saúde mental; Internato e residência; Esgotamento profissional

Introdução

Sabe-se que a residência em saúde constitui um processo formativo em que aprender e trabalhar se dão simultaneamente, implicando a construção não apenas de saberes técnicos, mas de modos de compreender o trabalho, o outro e a si mesmo (Silva et al., 2016). Nesse percurso, exigências da formação podem fazer com que o sofrimento seja vivido de maneira solitária, como se decorresse de incapacidade pessoal de corresponder às expectativas da residência. Este relato parte da compreensão de que é no encontro com o outro que a experiência ganha novos sentidos. Diante disso, objetiva-se refletir sobre como compartilhamento de vivências entre residentes psicólogos possibilitou compreender sofrimento como experiência coletiva, discutindo seus atravessamentos na construção da identidade profissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências de quatro residentes com formação em Psicologia, inseridos em diferentes territórios de um mesmo programa de residência multiprofissional em saúde. A experiência teve início em conversas espontâneas sobre o cotidiano da residência, desdobrando-se, ao longo dos meses, em um espaço permanente de diálogo e escuta entre os participantes, mediado por aplicativo de mensagens. As reflexões aqui apresentadas nasceram desse processo contínuo de compartilhamento e elaboração das experiências vividas.

Resultados / Discussão

Apesar de atuarem em regiões distintas, os residentes reconheciam vivências semelhantes de esgotamento, culpa por não corresponder às expectativas da formação e desejo de desistência. A carga horária intensa, somada ao afastamento das redes de apoio pessoal e à adaptação a novos contextos de vida e trabalho, aprofundava esse cansaço, dificultando momentos de pausa e cuidado consigo (Gurgel; Silva; Correia, 2026). Tal exaustão se somava à tensão própria da formação em gestão, na qual a atuação técnica da Psicologia cede espaço a um fazer administrativo pouco reconhecido pela categoria, produzindo sensação de ocupar um lugar indefinido entre estudante, trabalhador e futuro gestor, sem pertencer plenamente a nenhum deles. O encontro entre os residentes produziu um deslocamento nessa compreensão, suscitando tonalidades afetivas ambivalentes: por um lado, o alívio de reconhecer o sofrimento como partilhado, rompendo o isolamento e fortalecendo vínculos; por outro, o desalojamento diante da constatação de que a fragilidade aparentemente pessoal expressava também as condições da formação. Mais do que um espaço para desabafar, o encontro tornou-se experiência de elaboração, na qual foi possível reconhecer-se no outro e reconstruir, coletivamente, o sentido do que significa formar-se psicólogo dentro de uma residência de gestão.

Considerações Finais

Por fim, a experiência evidencia que sofrimento psíquico na residência não pode ser compreendido apenas como expressão de fragilidades individuais, mas como parte das condições objetivas e subjetivas que atravessam a formação em serviço, sobretudo quando a identidade profissional de origem entra em tensão com o campo de atuação da residência. O encontro entre os residentes mostrou-se potente não por eliminar o sofrimento, mas por permitir que ele deixasse de ser vivido em solidão, deslocando o olhar da culpa para a compreensão de que tornar-se profissional também implica construir sentidos coletivamente. Reafirma-se a importância de que os programas de residência favoreçam espaços de encontro, escuta e reflexão como parte constitutiva do próprio processo formativo.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

SILVA, C. T. DA . et al.. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESPAÇO INTERCESSOR PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 25, n. 1, p. e2760014, 2016. GURGEL, L. G. D.; SILVA, R. C. F. DA .; CORREIA, I. B.. Transformando qualidade de vida e formação de residentes com um grupo autogerido. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 50, p. esupl29, 2026.